



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA

Quarta-feira 30 de Julho de 1997

Maria, membro eminente da Igreja

Queridos Irmãos e Irmãs,

1. O papel excepcional que Maria reveste na obra da salvação convida-nos a aprofundar a relação existente entre Ela e a Igreja. Segundo alguns, Maria não pode ser considerada membro da Igreja, pois os privilégios que lhe foram conferidos, a imaculada concepção, a maternidade divina e a singular cooperação na obra da salvação colocam-na numa condição de superioridade em relação à comunidade dos crentes.

O Concílio Vaticano II, porém, não hesita em apresentar Maria como membro da Igreja, embora precisando que Ela o é de modo «eminente e inteiramente singular» (LG, 53): da Igreja Maria é figura, modelo e mãe. De modo diferente de todos os outros fiéis, devido aos dons excepcionais recebidos do Senhor, entretanto a Virgem pertence à Igreja e dela é membro a pleno título.

2. A doutrina conciliar encontra significativo fundamento na Sagrada Escritura. Os Actos dos Apóstolos mostram Maria presente, desde o início, na comunidade primitiva (cf. Act 1, 14), enquanto compartilha, com os discípulos e algumas mulheres crentes, a expectativa orante do Espírito Santo, que descerá sobre eles.

Depois do Pentecostes a Virgem continua a viver em comunhão fraterna no meio da comunidade e participa nas orações, na escuta do ensinamento dos Apóstolos e na «fracção do pão», isto é, na celebração eucarística (cf. Act 2, 42).

Aquela que tinha vivido em estreita união com Jesus na casa de Nazaré, vive agora na Igreja em íntima comunhão com seu Filho, presente na Eucaristia.

3. Mãe do Filho unigénito de Deus, Maria é Mãe da Comunidade que constitui o Corpo místico de Cristo e acompanha os seus primeiros passos.

Ao aceitar essa missão, Ela empenha-se em animar a vida eclesial com a sua presença materna e exemplar. Essa solidariedade deriva da sua pertença à comunidade dos remidos. Com efeito, ao contrário de seu Filho, Ela teve necessidade de ser remida, pois «está associada, na descendência de Adão, a todos os homens necessitados de salvação» (LG, 53). O privilégio da imaculada conceição preservou-a da mancha do pecado, por causa de uma especial influência salvífica do Redentor.

«Membro eminente e inteiramente singular» da Igreja, Maria utiliza os dons a ela concedidos por Deus para realizar uma solidariedade mais completa com os irmãos de seu Filho, que já se tornaram, também eles, seus filhos.

4. Como membro da Igreja, Maria põe ao serviço dos irmãos a sua santidade pessoal, fruto da graça de Deus e da sua fiel colaboração. A Imaculada constitui para todos os cristãos um válido apoio na luta contra o pecado e um perene encorajamento a viverem como remidos por Cristo, santificados pelo Espírito e filhos do Pai.

Inserida na primeira comunidade, «Maria, a mãe de Jesus» (Act 1, 14), é por todos respeitada e venerada. Cada um compreende a preeminência d'Aquela que gerou o Filho de Deus, o único e universal Salvador. O carácter virginal da sua maternidade, além disso, permite-lhe testemunhar a extraordinária contribuição para o bem da Igreja, oferecida por quem, renunciando à fecundidade humana por docilidade ao Espírito Santo, se põe completamente ao serviço do Reino de Deus.

Chamada a colaborar de modo íntimo no Sacrifício do Filho e no dom da vida divina à humanidade, Maria continua a sua obra materna depois do Pentecostes. O mistério de amor contido na Cruz inspira o seu ardor apostólico e empenha-a, como membro da Igreja, na difusão da boa nova.

As palavras do Crucificado no Gólgota: «Mulher, eis aí o teu filho» (Jo 19, 26), com as quais lhe é reconhecida a função de mãe universal dos crentes, abriram horizontes novos e ilimitados à sua maternidade. O dom do Espírito Santo, recebido no Pentecostes para o exercício dessa missão, leva-a a oferecer a ajuda do seu coração materno a todos os que estão a caminho, rumo à plena realização do Reino de Deus.

5. Membro eminente da Igreja, Maria vive uma relação singular com as pessoas divinas da

Santíssima Trindade: com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. O Concílio, chamando-a «Mãe do Filho de Deus, e por isso [...] filha predilecta do Pai e templo do Espírito Santo» (LG, 53), recorda o efeito primeiro da predilecção do Pai que é a maternidade divina.

Consciente do dom recebido, Maria compartilha com os crentes as atitudes de obediência filial e de sentida gratidão, encorajando cada um a reconhecer na própria vida os sinais da benevolência divina.

O Concílio usa a expressão «templo» (*sacrarium*) do Espírito Santo, querendo pôr em evidência o ligame de presença, de amor e de colaboração que existe entre a Virgem e o Espírito Santo. A Virgem, que já São Francisco de Assis invoca como «esposa do Espírito Santo» (cf. *Antífona de «Santa Maria Virgem»* em: Fontes Franciscanas, 281), encoraja com o seu exemplo os outros membros da Igreja a entregarem-se, com generosidade, à acção misteriosa do Paráclito e a viverem com Ele em perene comunhão de amor.

Saudações Especiais

Queridos Irmãos e Irmãs!

Saúdo afectuosamente o grupo de Escuteiros de Moimenta da Beira e todos os restantes peregrinos de língua portuguesa, sobre cujas vidas invoco a graça e a paz do Senhor, a fim de permanecerem «sempre alerta, para servir».

Desça, sobre vós e vossos familiares, a minha Bênção.

Acolho com prazer os peregrinos de língua francesa. Em particular, apresento os meus calorosos votos aos Irmãos da Caridade de São Luís. Saúdo muito cordialmente o grupo das «Caravelas» do Movimento das Guias de França; por ocasião da sua peregrinação a Roma, faço-lhes votos por que cresçam na fé e se preparem com entusiasmo para o seu futuro, como mulheres na sociedade e na Igreja.

A todos, concedo de bom grado a Bênção Apostólica.

Tenho a alegria de dar as boas-vindas aos visitantes da «St. John's University» de Nova Iorque, incluindo os do Centro Universitário em Roma, que recentemente obtiveram a licenciatura. Sobre todos os peregrinos de língua inglesa, de modo especial aos da Escócia, do Japão, das Filipinas e dos Estados Unidos, invoco de coração a alegria e a paz de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Saúdo com afecto os peregrinos de língua espanhola que participam nesta audiência, em especial o grupo da Organização Juvenil Espanhola, o coral da Virgem do Mar de Almeria, assim

como as jovens do México que completaram os quinze anos de idade, e o grupo «Mariachi Juvenil Guadalupano». Que o exemplo de Maria vos ajude a receber com alegria os dons do Espírito Santo e a responder-lhes com generosidade.

A todos concedo de coração a Bênção Apostólica.

Muito obrigado!

É-me grato acolher os peregrinos provenientes da Lituânia. Caros Irmãos e Irmãs, agradeço a vossa presença e, de coração, desejo-vos que esta viagem vos leve à luz da fé, indicando Jesus como única fonte de esperança. Que a Sua graça realize em cada um a verdadeira conversão, o ardor de se empenhar na via da justiça, da solidariedade e da caridade.

Com estes bons votos vos abençoo, a vós e a todos os vossos entes queridos na pátria.

Louvado seja Jesus Cristo!

Saudações fraternas aos peregrinos eslovacos de Košice, de Kmet'ovo e Vranov. Caros Irmãos e Irmãs, viestes em peregrinação a Roma. Aqui, junto do túmulo do Santo Apóstolo Pedro, podeis revigorar a vossa fé em Jesus Cristo. Aqui, na Basílica do Papa São Clemente, podeis venerar o túmulo de São Cirilo, o qual deu aos vossos antepassados a Sagrada Escritura na sua língua. Estes dois lugares sagrados convidam-vos a orar com mais fervor pela vossa nação, raízes cristãs. Que nenhum de vós perca a confiança em Jesus Cristo!

Por esta intenção oro convosco e, de coração, concedo a minha Bênção Apostólica a vós e à inteira nação eslovaca.

Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo agora cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Saúdo em particular os grupos folclóricos de diversas Nações, participantes no «Festival della Collina» em Cori (Latina), os membros da Organização Internacional para a Ajuda Cirúrgico-Pediátrica aos Países Emergentes, e os meninos bielo-russos, hóspedes da paróquia São Castrese em Castel Volturno (Caserta).

Caríssimos, faço votos por que estas ocasiões de encontro entre povos de diversas culturas contribuam para intensificar em cada um de vós o conhecimento recíproco, o espírito de fraternidade e de verdadeira solidariedade.

Saúdo depois cordialmente os Jovens, os Doentes e os jovens Casais.

O tempo estivo é propício para revigorar as forças do corpo e do espírito. A vós, caros jovens, faço votos por que aproveiteis as férias para aprofundar o vosso itinerário religioso, na busca de Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

A vós, queridos doentes, desejo dias de distensão e de repouso físico e espiritual; e convido-vos, prezados jovens esposos, a dedicar durante o tempo das férias mais espaço à oração e ao diálogo em família.